

PRÁTICAS DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PESQUISAS ACADÊMICAS: UM BREVE PANORAMA¹

Agnys Aparecida Munhoz de Oliveira²
Naiara Aparecida Firmino Rodrigues³
Andréa Duarte de Oliveira⁴

Resumo

O artigo aqui apresentado se relaciona com uma pesquisa de revisão bibliográfica que se orienta pelo tema de Artes na Educação Infantil. Com o objetivo principal de apresentar como registros de linguagens artísticas na Educação Infantil são expostos em trabalhos acadêmicos, a pesquisa recorreu ao sítio eletrônico Portal Periódicos Capes como banco de artigos acadêmicos para situar artigos que se relacionavam com o tema já mencionado. Para os trabalhos iniciais foram selecionados 28 artigos que datam dos anos 2009 até 2023. Para tratamento de dados, inicialmente, as leituras teóricas buscaram o norte de legislações que normatizam a Educação Infantil: seus objetivos, bem como finalidades e estrutura. Também foram buscados embasamento teórico nos próprios textos localizados. Para foco de análise, foram selecionados artigos que além do trabalho com Artes na Educação Infantil, buscavam se apropriar da construção do trabalho docente nessa área. Os apontamentos finais da pesquisa direcionam para a importância da prática de pesquisa no nível da Educação Infantil como método de trabalho relacionado com a linguagem artística, como também a necessidade de estudos que apontem opções de projetos e práticas artísticas na Educação Infantil para a profissionalização e didática do docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Artes. Pesquisa Revisão Bibliográfica.

Abstract: The article presented here is related to a literature review research that is guided by the theme of Arts in Early Childhood Education. With the main objective of presenting how records of artistic languages in Early Childhood Education are exposed in academic works, the research used the Portal Periódicos Capes website as a bank of academic articles to locate articles that were related to the theme already mentioned. For the initial work, 28 articles were selected dating from 2009 to 2023. For data processing, initially, theoretical readings sought the guidance of legislation that standardizes Early Childhood Education: its objectives, as well as purposes and structure. Theoretical basis was also sought in the localized texts themselves. For the focus of analysis, articles were selected that, in addition to working with Arts in Early

¹ Artigo elaborado para fins de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura CPAN/UFMS.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura CPAN/UFMS.

⁴ Orientadora – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), com coorientação da professora Dra. Aline de Novaes Conceição CPAN/UFMS.

Childhood Education, sought to take ownership of the construction of teaching work in this area. The final notes of the research point to the importance of research practice at the level of Early Childhood Education as a working method related to artistic language, as well as the need for studies that point out project options and artistic practices in Early Childhood Education for professionalization and teaching of the teacher.

Keywords: Early Childhood Education. Art. Research Bibliographic Review.

Introdução

O tema desta pesquisa versa sobre como as linguagens artísticas são trabalhadas nas instituições de Educação Infantil. Assim, primeiro é necessário entendermos a importância da Educação Infantil no contexto educacional brasileiro.

É importante considerar que “[...] a criança, por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim um adulto em miniatura” (Conceição; Celeste Filho, 2022, p. 20).

Com as mudanças das concepções e compreensão da criança e da infância, ao considerar a importância de um espaço para as crianças pequenas serem educadas, inicialmente, enfatizava-se os cuidados básicos com o foco na saúde, alimentação e higiene; sem a busca de um trabalho educativo que hoje é compreendido como indissociável ao cuidado.

Em 1988 com a Constituição (Brasil, 1988) a educação de crianças pequenas, de 0 (zero) à 6 (seis) anos passa a ser direito do cidadão e dever do Estado, principalmente em resposta aos movimentos sociais emergentes em busca dos direitos da criança. As políticas públicas voltadas à Educação Infantil então passam a perceber a criança como um ser social e criador, capaz de estabelecer relações e, portanto, sujeito de direitos históricos.

Vale destacar que esses direitos são para todas as crianças, independentemente de suas potencialidades e dificuldades, assim, é necessário não perder de vista a seguinte questão proposta por Rebelo; Oliveira e Kassab (2016, p. 186). “As escolas comuns vêm se constituindo locus de aprendizagem para todas as crianças?”. Desse modo, mesmo na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é necessário que todas as crianças aprendam considerando a relevância dessa etapa.

A relevância do ingresso das crianças na Educação Infantil está justamente no fato de que essa etapa da educação auxilia na construção da criticidade e da cidadania,

ensinando o respeito às diferenças e especificidades de cada criança, segundo as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (Brasil, 2010). O mesmo documento explicita a importância de trabalhar em conjunto com as dimensões expressivo-motoras, afetiva, cognitiva, linguística e ética, estética e sociocultural da criança, além da participação e diálogo com familiares cotidianamente, respeitando suas organizações; criando relações de afetividade com a comunidade e considerando os saberes locais.

Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa foi apresentar como registros de linguagens artísticas na Educação Infantil são expostos em artigos acadêmicos. Para o estudo teórico, inicialmente, buscamos as principais leis que discursam sobre a Educação Infantil e como delimitam sua função. As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (2010) e os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (2006) estão entre eles.

Para a busca de dados, foi realizada revisão bibliográfica, recorrendo ao Portal Periódicos Capes, selecionando artigos que abordam práticas artísticas na Educação Infantil. Tal processo também auxiliou nos estudos teóricos, trazendo significativas contribuições textuais para a discussão teórica que será apontada no tópico a seguir.

Referencial Teórico

O país passou por diversos processos políticos e sociais até que a Educação Infantil se tornasse nível de ensino, e conseqüentemente, as políticas de ensino para esse nível escolar também passaram por caminhos turbulentos, como é citado no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil: “O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação”. (Brasil, 2010, p. 7).

Segundo Beleze, Vidigal e Franco (2022) a escola é um ambiente capaz de transmitir conhecimentos sistematizados e realizar mediação entre a ação humana do sujeito e a transformação da sociedade. Nesse sentido, as Instituições de Educação Infantil se estabelecem como espaços que promovem explorações diversas, através da coletividade e onde as crianças se expressam e brincam, produzindo aprendizados junto com os outros colegas e professores. Dewey (2010) afirma que a arte convoca ações de

ver e fazer, e quem produz arte, ao mesmo tempo em que a produz, aprecia sua produção; e que, além disso, a experiência educativa deve ser aquela que influencia de forma positiva em ações futuras de quem recebe o aprendizado.

O ponto de encontro da arte junto da Educação Infantil ganha ênfase como um momento onde as crianças possam, de diferentes formas, se expressarem, tanto em relação ao momento, como a algo que se passa em suas mentes. A criança que está na Educação Infantil tem a oportunidade de colocar em prática, ou aprofundar, tudo aquilo que passou pelo seu processo imaginativo e criativo junto ao seu desenvolvimento; segundo Vygotsky (1998, p. 66) "[...] a criação de uma situação imaginária não (seja) algo fortuito na criação da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais". Com esse ponto, entramos no momento mais social da criança durante essa evolução, que como citado pelos autores Barros, *et al* (2023, p. 3):

O ato criativo é aquele que diferencia o ser humano das demais espécies, manifestando-se em direção à produção de sentidos e significados. Os processos imaginativos e criativos na infância se desenvolvem a partir das relações sociais estabelecidas pela das vivências do brincar, pois durante a brincadeira a criança transita da concretude do mundo material para elaborações mais abstratas do real.

Aprofundando-se no campo da imaginação e criatividade, tem-se o ponto alto da importância da arte no trabalho planejado pelo professor, bem como o aprofundamento na área. Como citado por Gabre (2019, p. 516) “É importante verificar que a Arte é um componente curricular obrigatório na educação básica instituída por lei, por isso ressaltamos a necessidade de se criar condições favoráveis no que se refere à formação inicial do pedagogo”. Tendo em vista que o profissional de educação deve ser reconhecido por sua autonomia em meios pedagógicos para a implementação na Educação Infantil, devemos nos lembrar de que há uma sistematização de documentos oficiais impostos em sua formação, como podemos observar na BNCC, sendo utilizada como um dos documentos referenciais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2017, p. 7).

Assim, como os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*:

Entendendo que em uma perspectiva de gestão democrática e participativa, tal definição deve emergir de amplo debate entre os segmentos envolvidos no trabalho educativo com crianças de 0 até 6 anos, o Ministério coordenou um processo de discussão desses parâmetros em diferentes regiões do país, incorporando a contribuição que muitas secretarias de educação, entidades e grupos desenvolvem no sentido de aprimorar a qualidade da Educação Infantil. (Brasil, 2006, p. 7).

Entendemos aqui que o professor de Educação Infantil deve ser capaz de realizar a mediação entre o trabalho com as artes e a maneira de transmitir aos seus educandos. Para isso o professor deve conhecer o ambiente em que trabalha, bem como seus educandos e suas especificidades. No entanto, para tal, os professores necessitam de formações coerentes com esse tipo de ensino, que rompam com as visões estereotipadas de arte e de forma que propicie às crianças a desenvolver sua sensibilidade, imaginação e senso criativo e crítico. (Martins; Mattos, 2021). Além disso, Góes e Soares ainda afirmam: “[...] é preciso compreender e respeitar os sujeitos que participarão das proposições, ou seja, as crianças, considerando seus contextos culturais e os modos como se relacionam com o mundo. As crianças constituem sua criatividade no brincar e no interagir” (2022, p. 244). Ou seja, as crianças se desenvolvem através da sua relação com o ambiente e com seus colegas, e os professores são os responsáveis por oferecer espaços e materiais seguros para o aprendizado delas.

As práticas de Arte na Educação Infantil devem ser norteadas por experiências estéticas, uma vez que a estética é capaz de promover um olhar sensível sobre o que se aprende, dando oportunidade de pensar sobre como aquilo faz sentir, como aquilo o atingiu e o que pode modificar do estado anterior em que se encontravam. Para Silva e Zamperetti (2009, p. 527):

Por garantir a ligação entre o que se sente e oportunizar a reflexão de sentidos, a experiência estética é uma experiência importante e formadora dentro da educação, pois ao contemplar o que fascina as crianças, cada uma de modo particular e especial, o professor pode favorecer múltiplas conexões e propostas que estimulem um conhecimento ligado às sensações.

Entendemos então que o trabalho da Arte com experiências estéticas vai ao encontro do sentido de algo além dos padrões tradicionais que se encontram muito presentes em resquícios de uma formação pautada em uma arte rígida e fragmentada, que não engloba toda a cultura a que temos acesso na contemporaneidade. (Góes; Soares, 2022). Ainda nesse sentido, as propostas para práticas estéticas na educação giram em torno da sensibilidade e da relação com o outro e com o mundo. Para se

formar esteticamente é necessário a relação da pessoa consigo mesmo, sabendo sobre seus sentimentos e como ela percebe o outro de forma sensível. Nas formações docentes, é preciso entender a importância da formação estética que propicie o olhar e a escuta sensíveis para as crianças, para que promovam nelas também essas experiências estéticas (Silva; Zamperetti, 2019).

Ao oferecer oportunidades para que as crianças tenham experiências estéticas e artísticas na Educação Infantil, permite-se que desde tenra idade ela comece a refletir sobre sua realidade, o mundo e como percebê-lo em diferentes aspectos a que vai ter acesso. Os docentes, como mediadores do processo de ensino devem proporcionar espaços, materiais e práticas que instiguem a criança ao imaginário, a se relacionar com o ambiente e a entender as diversas possibilidades que o trabalho com a arte oferece, uma vez que o homem depende de estímulos e da relação com o outro para sua formação como ser humano.

As leituras apresentadas desdobram-se entre a necessidade da linguagem artística na Educação Infantil, bem como a Educação Artística para docentes atuantes na Educação Infantil. Assim, para coleta de dados, entendemos como primordial a busca por pesquisas que se baseiam nas experiências artísticas na Educação Infantil, contemplando práticas docentes e as diversas linguagens artísticas.

Metodologia

Ao adotarmos a metodologia de pesquisa como revisão bibliográfica, concordamos com Santana e Rodrigues (2023) quando as autoras recorrem a uma coleta de dissertações e teses para construir um panorama sobre a participação política de crianças na Educação Infantil entendendo a “infância” como uma construção histórico-social.

Portanto, ao buscarmos outros autores que discorrem sobre a temática artes na Educação Infantil, também conseguiríamos visualizar parte do movimento social construído no desenvolvimento dessa linguagem e quais as possibilidades de organização para os profissionais atuantes no proposto nível de ensino.

Assim, o processo de coleta de informações aconteceu em meados do primeiro semestre de 2023. O local escolhido foi o sítio eletrônico Portal Periódicos Capes. A

escolha ocorreu pela possibilidade de atualização do banco de textos (artigos/revistas) do Portal mencionado.

Os procedimentos se estenderam na seguinte sequência: direcionamento ao acervo do sítio para “buscar assunto”. A pesquisa por palavras-chave aconteceu no modo “busca avançada”. Para visualização dos artigos foram escolhidas à continuação: “qualquer campo – contém – Educação Infantil” e “assunto – contém – artes”.

Foram expostos 151 (cento e cinquenta e um) artigos. Após, realizamos o refinamento da pesquisa, através do formulário simplificado da página: “disponibilidade – todas; tipo de recurso – artigos; assunto – Educação Infantil artes; data de criação 2001/2023; coleções – todas; idioma – português; título de periódico – todos”. O resultado nos direcionou para 45 (quarenta e cinco) artigos, dos quais 28 (vinte e oito) se entrelaçavam a nossa possibilidade de pesquisa.

Para organização dos dados, elencamos as seguintes categorias de informações: ano, participantes/sujeitos da pesquisa, tema, modalidade/metodologia de pesquisa, palavras-chave. Após essa organização, refinamos um pouco mais nossos elementos (dados) encontrados.

Do último quantitativo, destacamos seis artigos publicados no ano de 2019, um artigo do ano de 2020, um artigo do ano de 2021, três artigos do ano de 2022 e um artigo do ano de 2023. Totalizando 12 (doze) artigos. Para continuidade, dos doze textos quais participantes encontramos nas produções: preferenciamos sete textos que contavam com a atuação de professores da Educação Infantil. Após, observamos qual a metodologia adotada para coleta de dados: foram selecionados dois textos que abarcavam a participação de professores nas pesquisas, os outros cinco textos se tratavam de pesquisas bibliográficas.

Dos dois textos selecionados, verificamos os seguintes temas: formação dos professores em artes visuais, e experiências estéticas na formação do professor.

A seguir, temos as possibilidades de interpretação das informações.

Resultados

Os dois textos analisados, foram, respectivamente: Fricções e aproximações do ensino da arte na Educação Infantil: formação docente e arte contemporânea; publicado em 2022 pelos autores Góes e Soares, o artigo tem como objetivo analisar a formação

de professores no curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, e como essa formação reverbera no modo de ensinar arte contemporânea na Educação Infantil. (Góes; Soares, 2022). O segundo texto, *Experiências significativas em Artes Visuais na Educação Infantil*, foi escrito pelas autoras Martins e Mattos, no ano de 2021, e teve como objetivos investigar a relevância de experiências estéticas na formação inicial de professores, entendendo a importância do ensino de Artes através de ações significativas que envolvessem a imaginação criadora das crianças. (Martins; Mattos, 2021).

Góes e Soares (2022), em seu artigo, entendem que as crianças são o centro do ensino de Artes, e os docentes tem como dever compreender primeiramente o seu ambiente de trabalho e as implicações dele para sua prática, bem como compreender as crianças e como elas se relacionam com o mundo ao seu redor. Dessa forma, indicam a importância das formações continuadas para influenciar e ampliar a metodologia de ensino dos docentes, como forma de desconstruir os conceitos rígidos e fixos da arte recebidos na formação inicial desses professores. Indo ao encontro do que Martins e Mattos (2021) afirmam em seu texto, pois diante da pesquisa realizada pelas autoras, perceberam a discrepância entre a teoria e as práticas docentes, o que demonstra que o professor precisa vivenciar mais experiências estéticas a fim de ampliar o olhar para a Artes, de forma que as crianças também possam aprender com liberdade de expressão. As duas pesquisas entendem que, para ensinar Artes, é necessário previamente desconstruir a imagem tradicionalista que acompanha este componente curricular há muito tempo, bem como sua imagem estereotipada de “temática menos importante”, “mais fácil” etc. Do mesmo modo, entendem a importância de tratar a criança como protagonista do seu processo de ensino, seres capazes de aprender, mas também de influenciar seu processo artístico.

Os resultados da pesquisa de Góes e Soares (2022) se deu através de análise das respostas de 11 (onze) professores atuantes na Educação Infantil, da região Metropolitana da Grande Vitória, ES, cuja formação ocorreu no Curso de Artes Visuais no ano de 2006. As respostas foram obtidas por questionários oferecidos, em que as perguntas levavam à reflexão da relação entre a graduação e a prática docente e seu sentido, bem como questionamentos a respeito da arte contemporânea e das tecnologias para o ensino de Artes. As respostas deixaram evidente o ponto trazido pela pesquisa, de que a formação inicial não supre o que é necessário para o ensino da arte contemporânea, e por isso a necessidade das formações. A maioria dos professores

entende a formação inicial como, sim, base para aprofundamento em artes, no entanto, alguns discordam dessa afirmação devido ao grande abismo que encontraram entre teorias e prática nas escolas. Quando questionados a respeito da arte contemporânea, as respostas foram similares em afirmar que trata-se de considerar o contexto em que a criança está inserida para trabalhar a arte, indo além daqueles trabalhos manuais e sem contexto para elas. Por fim, a respeito da influência da tecnologia no consumo das artes, os entrevistados afirmaram que as tecnologias permitem conhecer e ter acesso a diversos tipos de arte, culturas e obras que geralmente estariam fora do alcance da escola, enquanto um deles chamou atenção para a precariedade de algumas instituições escolares que não tem acesso a esses recursos tecnológicos, freando as possibilidades de ensino que poderiam oferecer, caso houvesse acesso.

Em similaridade, Martins e Mattos (2021) obtém os resultados de sua pesquisa através de um grupo focal com oito participantes que atuam na rede pública da Educação Infantil em uma cidade do sul de Minas Gerais, cujo objetivo é discutir as experiências artísticas de cada um. As professoras possuem idades variadas e atuam com crianças de 3 a 6 anos. Os encontros do grupo foram cinco, de 60 (sessenta) minutos cada, e divididos em etapas: os dois primeiros para leitura dos textos; os dois seguintes para a reflexão das práticas de artes com experimentação de materiais e o último para tratar as propostas desenvolvidas com as turmas de Educação Infantil, bem como sintetizar o que cada membro aprendeu. O primeiro texto lido pelas participantes trouxe resultados obtidos de experiências reais em escolas, onde tratavam a arte como mero instrumento de ensino, e, quando questionadas a respeito da importância das artes na escola, as professoras do grupo apresentaram respostas diferentes daquelas percebidas no texto lido, e afirmaram considerar a arte como leitura de mundo, expressão etc. A contradição apareceu no segundo questionamento, quando questionadas do por quê acrescentar essas atividades no currículo escolar, e as professoras não sabiam, alegando fazer o trabalho porque estão ali para fazer, mesmo que busquem se aprimorar e trabalhar da melhor forma que podem.

Na segunda etapa do Grupo, trabalharam a imagem de uma criança com várias tintas e questionaram as leituras daquela imagem. Uma das respostas se destacou trazendo reflexão a respeito do ambiente que envolve a criança naquela atividade, pois promove a criação, oferecendo diversos materiais a serem trabalhados. As autoras, nesse sentido, refletem a respeito dos espaços escolares em que trabalhamos, se existe possibilidade de criação e experiência nesses locais ou não. Questionadas em seguida se

havia inquietação ao observar a imagem, as professoras se dividiram entre falar das dificuldades da utilização do mural e a limpeza que precisa ser feita depois; ou as mães que reclamam da sujeira nas roupas; ou ainda a falta de uma auxiliar, o que dificulta a assistência de uma criança de cada vez, com o curto tempo enquanto têm um cronograma a seguir. Por fim, as professoras foram orientadas a pensar uma prática de artes visuais para suas turmas, e os relatos foram recebidos no último encontro, junto com as percepções obtidas. A primeira professora escolheu duas obras com animais e trabalhou com as crianças o que elas observavam, fazendo perguntas que traziam também a realidade das crianças para a obra, e depois deixou que elas pintassem de forma livre. Com tinta, canetas, cola colorida etc., inclusive havia muita curiosidade entre as crianças com relação as obras dos colegas. Os resultados apresentaram algumas semelhanças com as obras iniciais, elementos que ficam marcados para as crianças, porém, nenhuma obra foi igual às originais e nem à outras obras de seus colegas; ou seja, as crianças tiveram a liberdade para pintar e trabalhar com os materiais. No relato dessa mesma professora ela afirma a importância que as experiências do Grupo tiveram para sua prática, pois é diferente somente ler os textos e trocar os ensinamentos após a leitura, como elas fizeram ao longo dos encontros.

Diante das pesquisas realizadas pelas autoras e dos resultados obtidos, entendemos que: as formações continuadas podem preencher lacunas deixadas pela formação inicial dos docentes, refletindo as artes contemporâneas e sua complexidade, tendo em vista a nova geração de crianças e a era digital em que vivemos. (Góes; Soares, 2022, p. 253). E ainda:

Defendemos, então, a perspectiva de formação contínua, na busca de acessarmos não somente a produção artístico-cultural, mas também promover ações pedagógicas que deem conta das desafiadoras temáticas advindas da arte contemporânea e dessa nova geração, com todas as implicações que a envolve, ou seja, as proposições precisam dialogar com a vida das crianças, com seus contextos, manifestações culturais e linguagens com as quais elas estabelecem conexões.

Ademais, nos aproximamos do entendimento da Arte libertadora, rompendo com o olhar estereotipado do docente para com as práticas, e envolvendo a criança no senso crítico, estético, sensível e imaginativo que ela proporciona, quando trabalhada em perspectivas estéticas e subjetivas, de acordo com as vivências de cada um. (Martins; Mattos, 2021). Dessa forma, o professor trabalha como agente instigador do processo criativo dos educandos, conduzindo seu olhar de forma esclarecedora sobre o mundo.

Considerações Finais

Ao finalizarmos as análises, percebemos a importância, primeiramente, da escuta aos docentes como forma de coletar informações da sua prática e escutar suas ansiedades e sugestões, bem como da necessidade de formações continuadas que possam romper padrões e estereótipos das Artes, tais como considerar as aulas como menos importantes ou pouco significativas para as crianças, estereótipos já entranhados desde a sua graduação inicial e, por vezes, adormecidos, que se mostram no momento em que as práticas em sala começam.

Como seres que possibilitam a aprendizagem, os docentes precisam promover espaços em que as crianças se sintam seguras, bem como proporcionar vivências que estimulem a visão de mundo da criança a se abrir a partir da realidade de cada uma, além de permitir que as crianças toquem, vejam, imaginem e tenham sua própria visão e entendimento à respeito do que foi trabalhado.

Nesse sentido, destacamos a necessidade de um ensino de Artes contrário ao tradicionalista que entende a arte somente como objeto de ensino, sem aprofundamentos em suas perspectivas artísticas. As crianças devem ter possibilidades de aprendizagem pautadas na liberdade e imaginação criativa, em vivências que possibilitem ampliar sua visão de mundo e, principalmente, que auxiliem a formação do seu senso crítico.

Tendo isso em vista, esperamos, com essa pesquisa, poder dar continuidade nessa área com aprofundamentos na vivência do docente em sala, bem como suas experiências, a partir de uma pesquisa de campo em que possamos nos aproximar da realidade vivenciada pelos docentes e educandos em diferenciados níveis de ensino e suas modalidades, considerando também a diversidade cultural e social das crianças.

Referências

BARROS, M. S. F.; *et al.* Criação e imaginação: A modelagem em argila e o processo de desenvolvimento infantil sob o olhar da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara. v. 18, n. 00, p. 1-19. 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17690/15765>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BELEZE, N. M.; VIDIGAL, L.; FRANCO, S. A. P. Era uma vez. Literatura e vivências estéticas na infância. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 24, n. 46, p.1031-1048. 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/84621/51864>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil vol. I/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

CONCEIÇÃO, N. A.; FILHO, C. M. Antes dos Parques Infantis: Inícios de uma Educação Infantil. In: UJIIE, T, N; PELOSO, C, F; PIETRON, G, R, S. (orgs.). **Tributo a(s) Infância(s) e Educação**. São Carlos- SP: Pedro & João Editores, 2022, Cap. 1, p 19-32. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/10/EBOOK_Tributo-as-Infancias-EducAcao-1.pdf. Acesso em 6 nov. 2023.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GABRE, S. Formação colaborativa: uma possibilidade de habitar o Museu de Arte com a Pequena Infância. **Revista GEARTE**. Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 514-527. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17690/15765>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GÓES, M. S.; SOARES, M. A. V.; Fricções e aproximações do ensino da Arte na Educação Infantil: formação docente e arte contemporânea. **Palíndromo**, Florianópolis, v.14, n. 32, p. 238 – 255. 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/20935/13874>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARTINS, S. A.; MATTOS, M. de F. da S. C. G. de. Experiências significativas em Artes Visuais na Educação Infantil. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2199-2220. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14487/11387>. Acesso em: 10 ago. 2023.

POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; GIRATO, C. R. M. Educação Inclusiva: em foco a formação de professores. **Editora: Cultura Acadêmica**, São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária. 2016. 198p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/educacao-inclusiva_ebook.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTANA, E. C. A.; RODRIGUES, S. A. A educação de crianças assentadas sobre Educação Infantil em teses e dissertações. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas. v. 25. p. 1-21. 2023 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665077/32232>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, A. H. da.; ZAMPERETTI, M. P. Experiências estéticas na Educação Infantil– práticas pedagógicas desenhadas pela Arte. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro. v. 5, n.3- pág. 525-550. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55372>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.